

ANÁLISE ACÚSTICA DA (NÃO) PALATALIZAÇÃO DE FALANTES NATIVOS DE MACAÚBAS¹

Sidélia Rêgo Reis², Vera Pacheco³

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa do projeto de iniciação científica “Análise acústica da (não) palatalização de falantes nativos de Macaúbas”, que vem sendo desenvolvido no LAPEFF (Laboratório de Pesquisa de Fonética e Fonologia), laboratório coordenado pela professora- Dra. Vera Pacheco (DELL/PPGLin/UESB). Dando continuidade à vertente linguística desse projeto temático, mais especificamente à pesquisa em fonética e fonologia, em diálogo como a sociofonética, tal projeto de iniciação científica ponderou em seus estudos que o processo de palatalização das oclusivas alveolares surda e sonora, /t/ e /d/, diante da vogal [i] é um fenômeno presente em boa parte dos dialetos brasileiros. A respeito das consoantes alveolares /t/ e /d/, Câmara Júnior (1976, p 56) afirma, que no português Brasileiro, sob influência da vogal alta [i] ou do glide [y], essas consoantes são palatalizadas, transformando nas africadas /tʃ/ e /dʒ/, como resultado de um processo de assimilação regressiva. Nesse sentido, a cidade de Macaúbas, cidade escolhida para o desenvolvimento da pesquisa e para investigação do processo de (Des) palatalização, haja vista que o falar de alguns moradores despertou uma grande atenção. Desse modo, tal estudo, mostra-se relevante para uma percepção em primeiro plano se tal processo caracteriza-se como um processo majoritário, heterogêneo, ou um processo de variação.

PALAVRAS-CHAVE: (análise acústica, falantes, Macaúbas, (não) palatalização, oclusivas alveolares, sociofonética).

“ACOUSTIC ANALYSIS OF (NON) PALATALIZATION IN NATIVE SPEAKERS FROM MACAÚBAS.”

ABSTRACT

This work presents the results of the research from the scientific initiation project 'Acoustic Analysis of (Non) Palatalization in Native Speakers from Macaúbas,' which has been developed at LAPEFF (Laboratory of Phonetics and Phonology Research), a laboratory coordinated by teacher Dr. Vera Pacheco (DELL/PPGLin/UESB). Continuing the linguistic aspect of this thematic project, specifically in the field of phonetics and

¹Apoiado financeiramente pela CNPq.

²Estudante de Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

³Professora do DELL – Departamento de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

phonology, in dialogue with socio-phonetics, this scientific initiation project considered in its studies that the palatalization process of the alveolar voiceless and voiced stops, /t/ and /d/, before the vowel [i], is a phenomenon present in a significant portion of Brazilian dialects. Regarding the alveolar consonants /t/ and /d/, Câmara Júnior (1976, p. 56) asserts that in Brazilian Portuguese, under the influence of the high vowel [i] or the glide [y], these consonants are palatalized, becoming affricates /tʃ/ and /dʒ/, as a result of a regressive assimilation process. In this sense, the city of Macaúbas was chosen for the research and investigation of the (Non) palatalization process, given that the speech of some residents has drawn significant attention. Thus, this study proves relevant for a primary understanding of whether this process is characterized as a majority process, heterogeneous, or a process of variation.

KEYWORDS: (Acoustic Analysis, Native, Macaúbas, (Nom) palatalization, oclusiva alveolar, Socio-Phonetics).

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, buscar-se-á compreender e analisar em tempo aparente o processo de (Des) palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ seguidas da vogal alta [i] no território de Macaúbas, sendo o resultado fruto da coleta e amostragem de 5 informantes. À guisa de informação, os pressupostos teóricos metodológicos adotados seguem, portanto, a hipótese de que os falantes nativos de Macaúbas não palatalizam. A partir de dados preliminares foi possível concluir que, a palatalização das oclusivas dentais no estado da Bahia, é um processo predominante entre os seus falantes.

As principais referências discutidas e resenhadas na corrente desse semestre de bolsa foram, Figueiredo (2005) para o estudo da história de Macaúbas. Além disso, foi analisado, tendo como referência Câmara Júnior (1977) sobre aspectos articulatórios da palatalização e Hora (2004) para conhecimento prévio acerca do fenômeno fonológico estudado.

Isso porque, no dialeto macaubense, entretanto, é observada uma exceção à regra de palatalização, visto que uma das hipóteses levantadas é de que os falantes de Macaúbas tendem a inibir a palatalização diante da vogal alta [i]. Assim, o objetivo desse projeto é investigar se os falantes do município de Macaúbas (não) palatalizam as consoantes oclusivas alveolares /t/ e /d/ no dialeto falado em Macaúbas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de conhecer melhor o processo fonológico de (não) palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ e os condicionadores linguísticos responsáveis por tal processo, tais como tonicidade, tamanho da palavra (monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo), pretônica, postônica; tipo de classe gramatical (verbo, substantivo, adjetivo).

A metodologia do trabalho contou com a realização de uma entrevista, bem como a construção de um itinerário fonético, os quais foram possíveis mediante leitura do referencial teórico, para assim, podermos ter conhecimento do que abordaremos na análise em questão.

Primordialmente, para um maior conhecimento do público em análise, foi utilizada uma entrevista que apresentava em seu bojo perguntas sobre vivência, apanhado histórico, relações interativas, e posteriormente para levantamento de dados acústicos preliminares, foi utilizado um itinerário fonético.

Nessa esteira de produção, foram selecionadas 45 palavras com intuito de auxiliar os levantamentos acústicos do itinerário fonético. Na sequência, revisaremos os dados obtidos dos pontos citados, e analisaremos os contextos de cada ocorrência. Partindo para a discussão quanto ao que condiciona a taxa de produção de determinado fenômeno, um dos pressupostos básicos pode ser influenciado por fatores sociais e, sobretudo linguísticos. Desse modo, foram utilizadas para o estudo as gravações de 5 sujeito, a fim de que a análise de oitiva ocorresse de maneira mais qualitativa, já que as falas dos mesmos, pode elucidar questões pertinentes ao processo de palatalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados analisados à luz da análise de oitiva com suporte da análise acústica empreendida pela orientadora e orientanda por meio de dispositivo móvel, o qual auxiliou exponencialmente as conclusões aqui encontradas. A tabela 1 a seguir apresenta os dados filtrados dos informantes que participaram deste estudo:

Tabela 1 - Contextos de realização dos processos de (des)palatalização

Sujeitos	PROCESSO	Posição da consoantes na palavra			Sonoridade		Localização da vogal		Forma de obtenção dos dados	
		Pretônica	Tônica	Pós-tônica	Surda	Sonora	Antes	depois	Entrevista	Gravação
A (Masculino)	Palatalização	5	0	0	4	1	0	5	Entrevista	
	Não palatalização	11	18	11	22	18	21	19		
	Híbrido									
J (Masculino)	Palatalização	0	2	2	3	1	0	4		Gravação
	Não palatalização	8	9	4	21	18	12	9		
	Híbrido									
L (Feminino)	Palatalização	16	12	5	17	11	3	24		Gravação
	Não palatalização	5	7	6	9	9	18	1		
	Híbrido									
M (Masculino)	Palatalização	11	12	5	17	11	1	24	Entrevista	
	Não palatalização	5	7	6	9	9	17	1		
	Híbrido									
M (Feminino)	Palatalização	10	10	5	15	10	1	24	Entrevista	
	Não palatalização	6	9	6	11	10	18	3		
	Híbrido									

Fonte: Produção própria

Conforme informações expostas na tabela 1, foram coletadas a fala de duas participantes do sexo feminino e três do sexo masculino, cabe salientar que a seleção das entrevistas e gravações aconteceram de maneira aleatória. No presente corpus, grande maioria tem nível de escolaridade superior, enquanto uma única pessoa só cursou o ensino fundamental, e a outra o ensino médio completo. Seguindo, o instrumento de coleta contou com a análise de oitiva do inquérito fonético.

Com relação aos fatores sociais e linguísticos analisados, pontuamos, que o fator sexo favorece o processo de palatalização, uma vez que como mostra a tabela as mulheres tendem a favorecer tal processo, quando a oclusiva alveolar esta antes da vogal [i], questões como escolaridade e idade apresentaram pontos relevantes também. Dentre os condicionadores linguísticos, o que mais se destacou em nossa pesquisa foi o contexto fonológico precedente, pois é perceptível a influência da vogal alta para a aplicação da regra de palatalização. Seguindo, outra questão relevante que foi

levantada em nossa pesquisa é que um mesmo falante pode palatalizar ou não a oclusiva. Outro fator relevante, é o tipo de consoante, haja vista que a consoante surda é uma condicionadora do processo, o que fica evidente nos números da tabela.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados coletados chegamos a algumas ponderações, que de fato, há um processo de não palatalização, o qual ocorre quando a vogal alta [i] está posicionada antes das oclusivas alveolares, o que pode ser observado em palavras como: “Cuidar e Gritar”, por outro lado observamos também que um mesmo falante pode palatalizar ou não a oclusiva, principalmente, em se tratado da oclusiva surda. Nesse viés, em relação aos contextos linguísticos, podemos concluir que o contexto fonológico precedente possui relevância significativa, haja vista que uma pequena parte dos informantes, palatalizam levando em consideração tal regra fonológica. Disto, podemos concluir que estamos trabalhando com um público heterogêneo, visto que na sociedade macaubense os processos de palatalização e não palatalização coexistem. Sendo assim, o fenômeno da (não) palatalização das oclusivas dentais surdo e sonora no Português falado no município de Macaúbas, possui relação direta com condicionadores, isto é, fatores linguísticos tais quais: contexto precedente e sonoridade.

Por fim, ao longo da vigência da bolsa em que a discente atuou, desenvolvemos pesquisa em Fonética e Fonologia, sobretudo nos processos que as englobam. Ademais, o método de pesquisa aplicado pelo LAPEFF permitiu o desenvolvimento acadêmico do pesquisador, aproximação interdisciplinar entre a história, fonética, e a linguística, e aprimoramento dos conhecimentos construídos nesses 12 meses de bolsa. Somado a isso, a bolsista pretende dar continuidade à análise de dados do processo de não palatalização na cidade de Macaúbas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 2. ed. Petrópolis R/511J: Vozes Limitada, 1970.
2. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
3. FIGUEIREDO, A. J. A. **Aspectos da História de Macaúbas**. 1. ed. Macaúbas: Gráfica Globo, 2015. v. 250. 116p.
4. HORA, Dermerval da. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ e as restrições sociais**. Graphos, João Pessoa, v.2, n.1, 1997. p. 135-141